

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

SOUZA. M. C. de.¹; SOUZA. S. R. de.²

Palavras-chave: Papel da enfermagem. Paciente terminal. Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

No panorama contemporâneo da saúde, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para proporcionar conforto, dignidade e qualidade de vida à pacientes e familiares diante de condições de saúde avançadas e terminais. Essa modalidade de cuidado, centrada no paciente e em sua família, visa aliviar o sofrimento físico, emocional, social e espiritual, em contraposição ao foco exclusivo na cura da doença. Com o envelhecimento da população e o aumento da prevalência de doenças crônicas, os cuidados paliativos tornaram-se uma necessidade premente no contexto da assistência à saúde (Nava, 2021).

Nesse cenário, a atuação da enfermagem desempenha um papel fundamental na prestação de cuidados paliativos, sendo responsável por uma assistência holística, empática e multidisciplinar. Os enfermeiros atuam como elo entre os pacientes, suas famílias e a equipe de saúde, desempenhando um papel crucial na promoção do bem-estar e na garantia da qualidade de vida dos pacientes em situações de doença avançada e terminal (Batista *et al.*, 2023).

O problema de pesquisa encontrado neste estudo é quais são os desafios enfrentados pela enfermagem na prestação de cuidados paliativos e como esses desafios podem ser superados para garantir uma assistência de qualidade aos pacientes em estado terminal? Com o objetivo de analisar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal.

O intuito deste estudo é entender os desafios que a enfermagem enfrenta na prestação de cuidados paliativos, o que é fundamental para melhorar a assistência

¹ Mariana Cassia Cordeiro de Souza. Acadêmico do curso de enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2024. contato: macordeiro90@gmail.com.

² Silvia Rocha de Souza. Docente do curso de enfermagem da FAP – Faculdade de Apucarana. Apucarana-Pr. 2024. contato: silviaeadrean@hotmail.com.

oferecida aos pacientes. Ao identificar e abordar esses desafios, é possível promover uma assistência mais eficaz, centrada no paciente e em suas necessidades específicas. Esse tipo de estudo pode fornecer informações valiosas para aprimorar a formação dos profissionais de enfermagem e desenvolver políticas de saúde mais adequadas para o cuidado paliativo.

No contexto acadêmico, este estudo oferece uma oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a prática de enfermagem em cuidados paliativos, preenchendo uma lacuna na literatura científica. Ao analisar os desafios e perspectivas enfrentados pela enfermagem nesse campo específico, os resultados desta pesquisa podem servir como base teórica para futuras investigações, bem como informar a elaboração de currículos acadêmicos e programas de capacitação para profissionais de enfermagem. Dessa forma, contribui-se para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às necessidades dos pacientes em cuidados paliativos, promovendo uma prática de enfermagem mais eficaz e humanizada.

OBJETIVO

Analisar o papel da enfermagem na promoção de cuidados paliativos e sua contribuição para a melhoria da qualidade de vida de pacientes em fase terminal.

MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura com base em conhecimento científico. Para garantir uma revisão abrangente e de alta qualidade, foram selecionadas as seguintes bases de dados: Brazilian Journal of Development, E-Acadêmica, Resista foco, Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro, RGS, definimos como palavra-chave e termos para a busca, como “Papel da enfermagem”, “Paciente terminal” e “Cuidados paliativos”. Descritores utilizados na pesquisa são “família”, “conforto” e “terminal”, os anos de pesquisa utilizados são de 2018 a 2024.

DESENVOLVIMENTO

Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar que visa melhorar a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias quando enfrentam doenças graves ou ameaçadoras da vida. Eles oferecem conforto e suporte integral para alívio do

sofrimento físico, psicológico, social e espiritual. Esse método não se limita ao controle da dor; ele também inclui o gerenciamento de outros sintomas, a oferta de apoio emocional e o fornecimento de assistência prática para lidar com os desafios da doença (Marques; Santana, 2018).

Os Cuidados Paliativos (CP) são destinados a todos os pacientes que possuem doenças ameaçadoras da vida, havendo ou não a possibilidade de tratamento modificador da doença, tendo início no diagnóstico e finalizando no luto, incluindo a atenção a seus familiares (4). Consiste em uma abordagem multiprofissional e interdisciplinar que tem como objetivo a melhoria da qualidade de vida do paciente e sua família, por meio da assistência holística, na prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação ágil, avaliação e tratamento da dor e dos demais sintomas desconfortantes, físicos, psicológico e espirituais (Rodrigues *et al*, 2020, p.02).

Diante dos avanços na medicina e das tecnologias de tratamento, as pessoas estão vivendo mais tempo, especialmente aquelas com doenças crônicas. Isso aumenta a importância dos cuidados paliativos, pois mais pessoas estão enfrentando condições de saúde graves e prolongadas que podem não ter cura. Os cuidados paliativos visam proporcionar qualidade de vida, conforto e dignidade aos pacientes no final de suas vidas, atendendo suas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Essa abordagem holística é crucial para garantir que os pacientes e suas famílias recebam o apoio necessário durante esses momentos difíceis (Nava, 2021).

Para atender às necessidades clínicas e psicossociais de pacientes e suas famílias, uma abordagem interdisciplinar é essencial em cuidados paliativos. Para fornecer um tratamento completo e integrado, médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, capelães e terapeutas ocupacionais trabalham juntos. Isso pode incluir aconselhamento sobre como lidar com problemas emocionais como ansiedade e depressão, bem como suporte ao luto para pacientes e familiares que estão lidando com a morte próxima ou iminente de um ente querido. O atendimento compassivo e adequado a todas as necessidades dos pacientes e suas famílias é garantido por meio dessa abordagem integral (Marques, Santana, 2018).

Diversas vezes, pacientes em estágio terminal são tratados como alguém que não tem mais o direito de opinar sobre sua própria vida. Dessa forma, há sempre alguém para opinar sobre seu diagnóstico. No entanto, é importante lembrar que esses pacientes possuem dúvidas sobre a doença, opiniões e, principalmente, a necessidade de serem ouvidos. No decorrer da rotina de trabalho, os profissionais devem estar preparados para cuidar de pessoas com dificuldades emocionais, psicológicas

e sociais, auxiliando no tratamento da doença e preconizando uma assistência humanizada e de qualidade ao paciente (Ribeiro *et al.*, 2022).

O papel da enfermagem nos cuidados paliativos é fundamental, especialmente no que diz respeito ao manejo da dor. Os enfermeiros têm um papel crucial na avaliação das necessidades físicas, psicológicas e espirituais dos pacientes, garantindo que recebam o cuidado holístico necessário para melhorar sua qualidade de vida. Interpretar tanto as queixas verbais quanto as não verbais dos pacientes é essencial para oferecer um cuidado personalizado e eficaz (Rodrigues *et al.*, 2020).

É fundamental compreender que os pacientes terminais podem experimentar cinco estágios ao enfrentar uma enfermidade incurável: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação. Durante esses estágios, o enfermeiro desempenha um papel importante na interação com os pacientes. Apesar das várias tecnologias, tratamentos e tentativas, inevitabilidade da morte se torna cada vez mais frequente a ser considerada a fase terminal do ser humano (Oliveira *et al.*, 2020).

A educação oferecida pelo enfermeiro ao paciente e à família desempenha um papel crucial nos cuidados paliativos. Essa educação abrange não apenas os aspectos práticos do cuidado, mas também informações sobre a condição médica, tratamentos disponíveis, gerenciamento de sintomas e suporte emocional. Ao fornecer essa educação abrangente, os enfermeiros podem ajudar a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e garantir que eles e suas famílias estejam bem informados e preparados para enfrentar os desafios que surgirem durante o processo de cuidados paliativos (Costa, 2021).

CONCLUSÃO

A pesquisa não se encontra concluída e possui previsão de término para 2025, porém através dos estudos já realizado é possível analisar que a atuação da enfermagem em cuidados paliativos é essencial para oferecer suporte integral ao paciente, promovendo conforto e alívio de sintomas físicos, emocionais e espirituais. Os enfermeiros desempenham um papel central na coordenação do cuidado, na comunicação com a família e no apoio ao paciente durante o fim de vida. Seu foco não é apenas no tratamento da doença, mas na qualidade de vida, respeitando a dignidade e as preferências do paciente.

REFERÊNCIA

COSTA, Ana Flávia Cirilo. CUIDADOS PALIATIVOS COM ÊNFASE EM CON-FORTO. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 10, p. 1900-1907, 2021. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/arti-cle/view/2716/1098>. Acesso em 23 de set de 2024.

MARQUES, Angela. Cuidados Paliativos em Pacientes Oncológicos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 03, Ed. 06, Vol. 05, pp. 79-94, Junho de 2018. Disponível em: <https://acrobato.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:ac8de0c4-0ece-4c0a-8447-2cdd068ed465>. Acesso em 25 de set de 2024.

NAVA, Solange de Castro. SOUSA, Haigle Reckziegel de. A enfermagem no cuidado paliativo em oncologia: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ed. 12, Vol. 10, pp. 30-53. Dezembro de 2021. Disponível em: <https://acrobato.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:f69b1bd8-5a83-4b11-b3bb-6d334cf0e759>. Acesso em 22 de set de 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula Ribeiro de et al. Sentimentos de enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63874-63890, 2020. Disponível em: <https://acrobato.adobe.com/id/urn:aaid:sc:VA6C2:d4d1a3a5-315f-4feb-afc6-f500e7cd3243>. Acesso em 22 de set de 2024.

RIBEIRO, Wanderson Alves et al. Repercussões e perspectivas da equipe de enfermagem frente ao processo de cuidados paliativos do paciente oncológico. **E-Acadêmica**, v. 3, n. 2, p. e8132246-e8132246, 2022. Disponível em: <https://acrobato.adobe.com/id/urn:aaid:sc:va6c2:36b857b0-2fb9-443f-9723-93138307be4b>. Acesso em 26 de set de 2024.

RODRIGUES, Jéssica Luiza Ripani et al. Cuidados de enfermagem no manejo da dor em pacientes adultos e idosos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, 2020. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/3680/2544>. Acesso em 21 de set de 2024.

OLIVEIRA, Ana Paula Ribeiro de et al. Sentimentos de enfermeiros na assistência ao paciente em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 63874-63890, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilian-journals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/15936/13064>. Acesso em 20 de set de 2024.

BATISTA, Paulo Cicero et al. O PAPEL DA ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO NO BRASIL. **REVISTA FOCO**, v. 16, n. 6, p. e2268-e2268, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/2268/1435>. Acesso 23 em de set de 2024.